PREÇO: 1.000 Rs
Nº 390
JUNE MARLOWE
A SCENA MUDA

JOALHERIA EVA

THOMAZ & SILVA

Largo de S. Francisco, 4 == Tel. Norte 2115

JOIAS FINAS. LINDOS ARTIGOS PARA PRESENTES

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excessso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

GRATIS

Póde obter a sua Felicidade e bem-estar pedindo o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana, e lh'o envio mediante o franqueio de $300 em sellos. — Dirijá-se ao Prof. D. O. Licurzi. Uspallata numero 3824 — Buenos Aires — (Republica Argentina).

REGULADOR FONTOURA

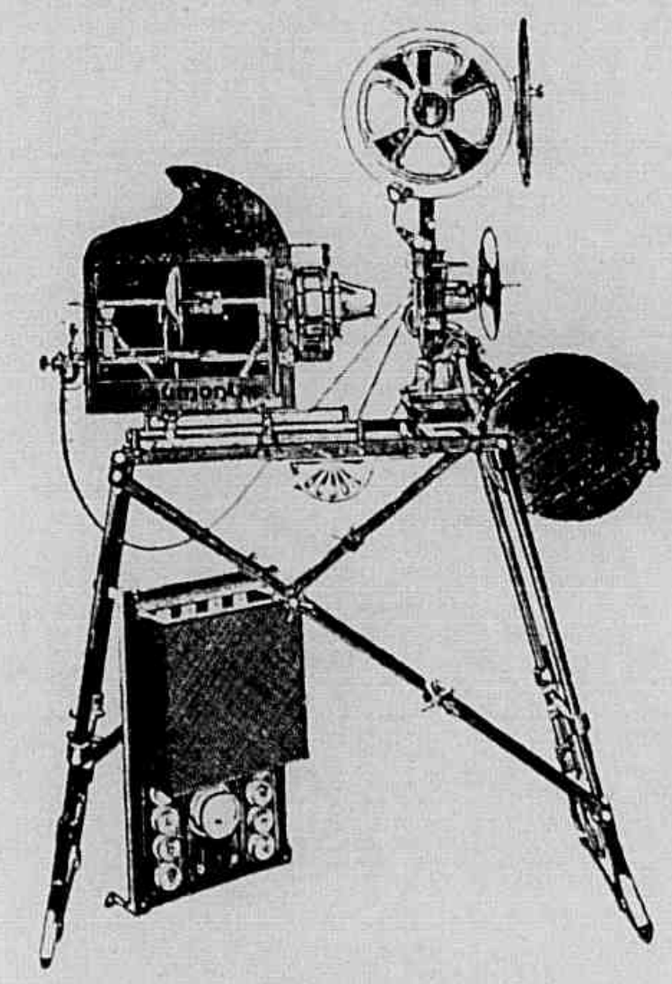
O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 390 — 26.º DO ANNO VIII

13 DE SETEMBRO DE 1928

Haroldo, o «Veloz» — (HAROLD LLOYD, ANNI CHRISTIE e BABE RUTH) 6

Mas que pirata! — (REGINALD DENNY, DOROTHY GULLIVER, OTIS HARLAN e BULL MONTANA) 8

A alma de uma nação — (GEORGE SIDNEY, GEORGE LEWIS, PATSY RUTH MILLER e KATHLYN WILLIAMS) 11

A noiva abandonada — (SALLY O'NEIL, RALPH GRAVES, SYLVIA ASHTON e EDDIE GRIBBON) 16

O caminho do inferno — (HANS JUNKERMANN, HARRY HALM, JULIA SERDA JUNKERMANN, LILIAN HARVEY e JULIUS V. ZOERECHY) 20

Rose Marie — (JOAN CRAWFORD, JAMES MURRAY, HOUSE PETERS e CREIGHTON HALE) 23

O homem féra — (RALPH INCE, PATSY RUTH MILLER, GERTRUDE ASTOR, ETTA LEE e TOM SANTISCH) 26

Metropolis — (BRIGITH HELM, ALFRED ABEL, GUSTAV V. FROHELICH e WERNER KRAUSS) 29

As novidades na tela — (LILIAN HARVEY, da "Ufa") 5

Os que vivem no écran — (FAY WEBB, da "Metro-Goldwyn-Mayer") 14

JAMES MURRAY e JOAN CRAWFORD, da "Metro-Goldwyn-Mayer" 15

RENÉE ADORÉE e RAMON NOVARRO, da "Metro-Goldwyn-Mayer" 18

HALEN ALLAN, da "Ufa" 22

DIA 17 NO **GLORIA**

A deliciosa comedia da UFA

"O Caminho do Inferno"

UMA GRANDE
HOMENAGEM DO

PROGRAMA UFA URANIA

AOS ESPOSOS FIEIS
DESTA CIDADE

Traquinices da endiabrada

LILIAN HARVEY

por quem se apaixona o

conquistador

HARRY HALM

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA!

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

N.° 390 — 26.° DO 8.° ANNO || **RIO DE JANEIRO 13 DE SETEMBRO 1928**

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado'.	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	43$000

CINEMATECA BRASILEIRA

NOVIDADES DA TELA

Miss LILIAN HARVEY da "Ufa"

Os studios da Universal concederam um contracto de cinco annos a *Beth Laemmle*, sobrinha de Carl, para fazer pequenos papeis, com esperanças de chegar a "estrella".

Ha dous annos quando *Beth* tinha 16, seu tio offereceu-lhe um contracto com a Universal, porem ella recuseu, pois estava resolvida a entrar para a scena muda por capacidade e não por influencia. Tendo estudado a dansa desde a edade de sete annos, figurou em "*A dama das Camelias*", *Anna Karenine* e outros films. Agora, com sua experiencia cinematographica, acredita-se habilitada para acceitar o contracto de seu tio.

Seu primeiro papel será em *The Gate Crasher*, que tem como protagonista "Glenn Tryon".

Beth Laemmle será conhecida no cinema com o nome de *Beth Harol*.

FLORENCE VIDOR foi contractada novamente pela "Paramount" e interpretará longas comedias da vida social. Actualmente está filmando uma intitulada *Caminho do Divorcio*.

REGRESSANDO de sua viagem de nupcias á Europa, "Norma Shearer e Irving Talberg" chegaram a Hollywood, trazendo em sua companhia uma linda jovem austriaca, Eva Von Berne, que conheceram em Vienna e cuja formosura e personalidade captivou-os de tal modo, que instaram para trazel-a a Hollywood afim de se dedicar á cinematographia.

Embora Eva nunca tenha trabalhado para o écran, o enthusiasmo de seus padrinhos assegura seu triumpho em Hollywood, pois Irving e Norma percorreram todos os studios da Metro, apresentando-a a todos os actores e actrizes, directores e ensaiadores, submettendo-a logo a provas cinematographicas.

Eva Von Berne é filha de um official do exercito austriaco.

Norma começou immediatamente a impressão de *The Little Angel*, seu primeiro film da nova temporada. Nils Ashter foi escolhido para seu galã.

Este numero contem 36 paginas.

Um accidentado passeio no parque de diversões.

Haroldo, o veloz

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

"Haroldo o Veloz" — HAROLD LLOYD
Jane Dillon — ANNE CHRISTY
O "Papá" Dillon — *Bert Voodruff*
Steve Carter — *Brooks Benedict*
Babe Ruth — *Em Pessôa*

***

"Haroldo Veloz" era assim chamado por duas razões logicas: sua ligeireza em obter emprego e sua estupenda velocidade em abandonal-os, assim que os conseguia.

Ora, no dia em que começa a serie de façanhas, relatadas nesta historia, os de casa julgavam que afinal Haroldo estava definitivamente empregado. Obtivera o novo logar na segunda-feira, como sempre fazia e já havia conseguido chegar ao sabbado sem que o patrão o puzesse de pés juntos na rua.

Em casa, conversava o velho Dillon com sua netinha Jane. E esta, satisfeita com a perma-

Um lunch de namorados, durante um intervallo do *base-ball*.

Horoldo era veloz mas muito desageitado em questões de equilibrio.

O conflicto tornou-se serio e Haroldo quasi se viu morto.

Victorioso e triumphante!

nencia do rapaz no emprego, diz:

— Vovô já sabe? Haroldo já completou uma semana no emprego!

— Aquelle garôto é um brincalhão de marca! Só vive a pensar em *base-ball* e por isso é que se emprega e desemprega trezentas vezes por anno! Se eu pudesse me livrar do rheumatismo como elle se livra do trabalho, estaria bem melhor do que estou!

Conversavam assim, quando entra o "Veloz".

— Então, Haroldo, gostas do novo emprego? — perguntou Jane, com os olhos faiscando de contente pela grande sympathia que tinha pelo rapaz.

— Eu gostava do emprego, mas não gostava do patrão, por isso fui sahindo, sem ao menos lhe dizer adeus...

***

"Haroldo Veloz", vivia em companhia do velho Dillon e Jane, neta do pacato ancião. Ora, o velho era dono da ultima linha de bonde de tracção animal, que existia em Nova York.

(Continúa na pag. 32).

— Aguenta firme, pessoal! — bradou Hareldo no mais encarniçado da batalha.

Mas que pirata!

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Freddie Grey — REGINALD DENNY
Ruth Grey—DOROTHY GULLIVER
Jerry — OTIS HARIAN
Elton — *William Davidson*
Mr. Grey — *William Worthington*
First Crook — BULL MONTANA
Second Crook — *Sailor Sharkey*
Butler — *Charles Coleman*

***

Durante um match de box, em consequencia de uma decisão arbitraria do juiz da luta, armou-se no salão um sarilho formidavel durante o qual ficou em petição de miseria e ainda por cima de tudo foi preso, entre outros Freddie Grey, um jovem ricaço, que para cumulo perdera nessa occasião uma aposta de quinhentos dollares.

No xilindró, o elegante Freddie travou conhecimento com um vagabundo de nome Jerry Shoot.

Este ultimo fôra condemnado a uma multa de cincoenta dollares, que miss Julia Harrington, directora de um asylo para regenerar malfeitores, promptificou-se a pagar, levando Jerry para o asylo.

A Freddie, que ao ser preso dera o nome de John Smith, o juiz impoz uma multa de cem dollares, porem o rapaz quando se dispunha a pagal-a deu por falta de sua carteira.

Miss Julia, então, offereceu-se para entrar com o dinheiro e propoz-lhe que se empregasse no asylo.

Como fosse bastante a Freddie olhar para sua bemfeitora para ficar logo apaixonado por ella, acceitou a offerta e para mais merecer a commiseração da moça, fingiu-se de criminoso arrependido.

— Venha cá, espera... não dê alarme — supplicou Freddie afflicto.

Elton outro dos acolhidos por miss Julia, a custa de hypocrisia captára sua confiança a ponto de ser nomeado gerente do asylo.

Na manhã seguinte, emquanto Freddie tomava banho, Elton bateu-lhe o relogio de ouro mas foi visto pelo rapaz que, embora envolto apenas na toalha de banho, foi-lhe ao encalço até que os dous se encontraram na presença de miss Julia.

Freddie metteu-se atraz de um cabide e a moça depois de examinar o relogio, perguntou-lhe como poderia aquelle objecto pertencer-lhe, a não ser que o tivesse furtado, pois tinha gravados na tampa as iniciaes F. G., emquanto elle se chamava John Smith.

Como desculpa, Freddie explicou-lhe que aquelle relogio lhe havia sido dado na vespera por um moço chamado Freddie Grey.

Miss Julia declarou então que conhecia muito bem aquella familia, embora nunca tivesse visto esse moço e que ia restituir-lhe a joia.

A bôa Julia, julgando-o um "desviado", dava-lhe os melhores e mais carinhosos conselhos.

Vendo-o ferido miss Julia precipitou-se em seu soccorro com uma angustia, que denunciava mais do que simples piedade.

Emocionada por tantas surprezas, miss Julia desfalleceu.

E telephonou a miss Ruth, a irmã de Freddie, para que viesse buscar o relogio.

Quando miss Ruth chegou miss Julia mandou que o mesmo Freddie lhe mostrasse o estabelecimento.

Para não ser reconhecido pela irmã, Freddie a principio escondeu o rosto, mas depois quando se viu a sós com ella deu-se a conhecer e pediu-lhe que guardasse segredo.

No momento em que miss Ruth ia retirar-se, Freddie apanhou o relogio de dentro da sua bolsa.

Este seu gesto foi visto por miss Julia, que esperou que miss Ruth se afastasse para verberar-lhe o procedimento e despedil-o.

Ao sahir, Freddie tropeçou e na queda feriu a cabeça, ficando sem sentidos.

Miss Julia foi soccorrel-o e, compadecida, disse-lhe que poderia continuar a trabalhar alli pelo tempo que quizesse.

Na noite d'esse mesmo dia, realizou-se uma kermesse em casa do Snr. Grey em beneficio do asylo de miss Julia.

Freddie objectou que não desejava comparecer á festa, allegando que lhe seria impossivel refrear seus impetos de furtar.

Miss Julia apresentou naquella festa Elton, Jerry e mais outros dous de seus asylados e grande foi a sensação das damas ao dansarem com os malfeitores, os quaes, com excepção de Jerry, aproveitaram-se d'esse contacto para roubarem os ricos adereços com que ellas estavam ornadas.

(*Conclue no proximo numero*)

Que é o que o senhor está fazendo ahi?

VIAJANDO em uma jaula de um carro Pullman, com todo o conforto de um personagem real, *Leo*, o leão dos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, que apparece como emblema da casa productora, começou uma viagem em torno do mundo para fazer exhibições nos theatros e cinematographos mais importantes das differentes capitaes.

Sahiu de Hollywood com rumo a Washington, ahi presidiu, soberbo, um formidavel banquete dado em sua honra pelo *National Pres Club*.

Quando *Leo* e sua comitiva chegarem á Africa, será solto nas selvas do Congo Belga, para que viva livremente com seus companheiros de raça. Essa resolução faz parte de uma experiencia scientifica, que será dirigida por varios professores norte-americanos.

O anno passado, *Leo* devia viajar como passageiro em um aeroplano de Los Angeles a Nova York. Porem foi necessario aterrar no Arizona e, desde então *Leo*, tem horror ás viagens aereas.

O antigo larapio restituira tudo e miss Julia gozou aquella regeneração.

TAMBEM "Norma Talmadge, Gilbert Roland e Peg". (a mãi das Talmadges) voltaram a Hollywood.

O marido de *Norma*, "Joseph Schenck" partiu justamente nesse dia para Nova York, de onde emprehenderá uma viagem á Russia, onde pretende organizar agencias de distribuição dos *films* da "United Artists".

O recente divorcio de Helene Costello e John Regan voltou a alliar o nome de Helene ao de Douglas Fairbanks, Jr., que foram ha tempos grandes amigos. Quando todos esperavam o casamento de Helene e o jovem Douglas, surgiu a surprehendente noticia de seu enlace com Regan.

Então Douglas dirigiu suas baterias contra Joan Crawford, assistindo a todos os divertimentos do meio social a que pertencem, sempre juntos. Porem Mrs. Evans, a mãi de Douglas declarou que não permittiria que seu filho se casasse com a esculptural Joan.

A mesma declaração fez, ha tempos, a mãi de Mike Cudahy, um jovem millionario, filho dos Reis do Toucinho, de Chicago, que foi noivo de Joan.

A ALMA DE UMA NAÇÃO

Film da Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sr. Levine — GEORGE SIDNEY
Sra. Levine — *Beryl Mercer*
Phil Levine — GEORGE LEWIS
Beth Levine — PATSY RUTH MILLER
Hugo Bradleigh — JOHN BOWLES
Sr. Schmidt — *Albert Gran*
Pete Albertini — *Eddie Philips*
Sr. Bradleigh — *Edward Martindell*
Sra. Bradleigh — KATHLYN WILLIAMS
Sr. Albertini — *Michael Viroff*
Sra. Schmidt — *Daisy Belm*
Sra. Albertini — *Rosita Martini*
Korn — *Jack Bleif*
Hilda Schmidt — *Flora Bramley*
Helen Bradleigh — JOSEPHINE DUNN
O' Dougal — *Andy de Vine*

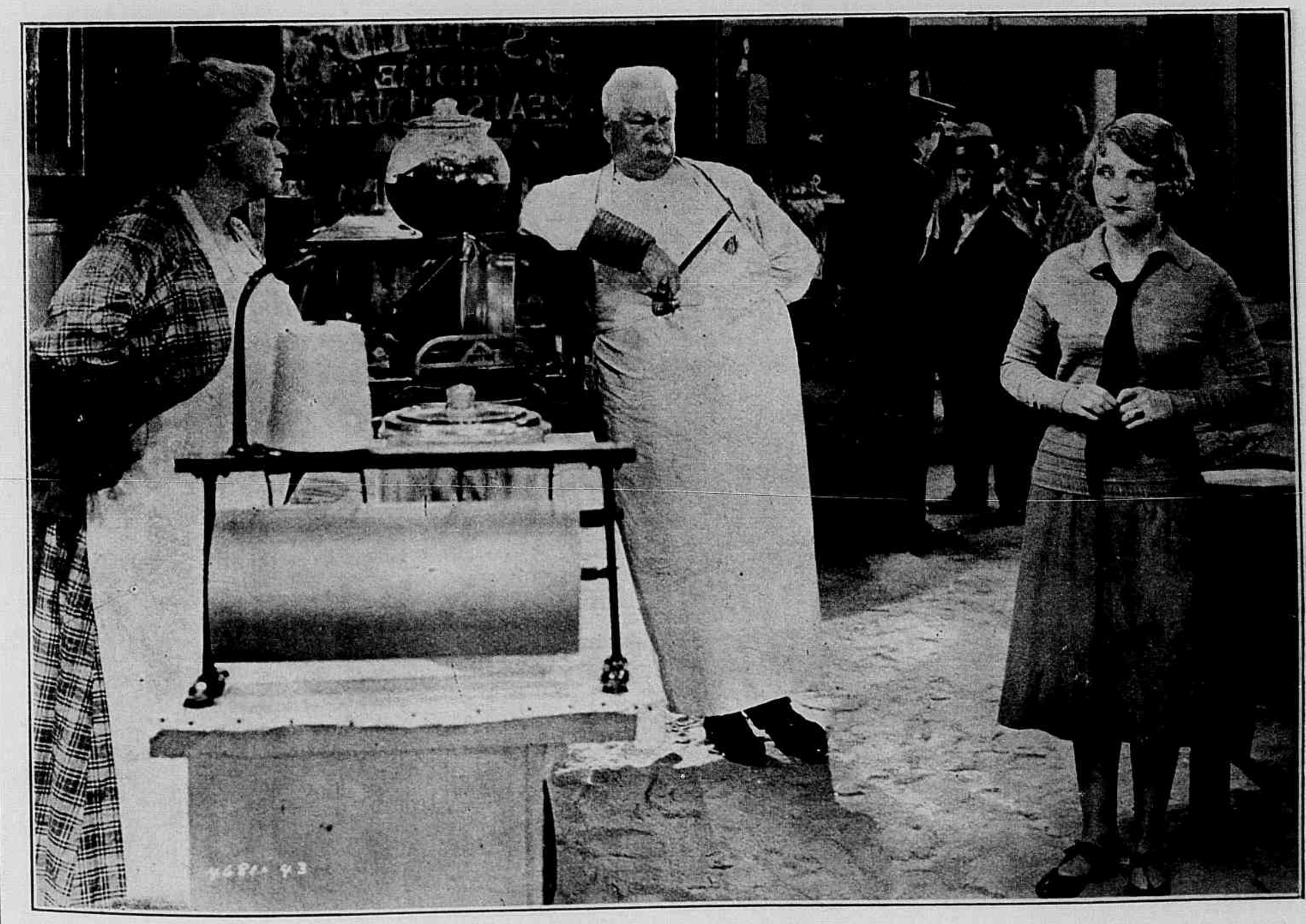
***

A alma de uma nação: a grande cidade de Nova York, é como que um caldeirão immenso de todas as raças do mundo.

Uns alli vão em procura de um lar, outros em busca de fama e gloria, outros ainda no desejo de conquistar fortuna.

Muitos vencem, emquanto não poucos desanimam, vendo derrocados todos os seus dourados castellos, erguidos sobre as areias movediças dos sonhos. Vencem em geral os fortes, os que se ada-

Hugo tambem attendera ao appello da patria e fizera-se soldado.



Seu visinho, o allemão Sr. Schimidt não se queixava da vida por que já era proprietario de cinco açougues.

ptam plenamente ao meio, os que elegem a terra longinqua da de seu nascimento como uma segunda patria, pois é a patria de seus filhos, nascidos num ambiente bem differente d'aquelle em que seus pais surgiram para a luta tremenda, que é a vida.

Levine, o velho Levine, era israelita.

Em companhia de sua esposa, bôa e generosa creatura, elle viera para os Estados Unidos, afim de emprehender a difficil conquista do pão.

Alli nasceram seus dous filhos, Phil, um rapaz um tanto leviano, preoccupado sómente com sports e cousas futeis; e Beth, uma adolescente com alma de artista, cheia de illusões e que vivia sonhando com a gloria e com o amor.

Levine matava-se o dia inteiro a passar calças a ferro. Chegava á casa morto de fadiga e o máu humor levava-o a resmungar injustamente contra a esposa, a queixar-se dos filhos e a achar que teria feito melhor se não houvesse deixado a Russia.

Os annos avançavam e elle não mais tinha esperança de um futuro mais suave.

Assim, certamente, não pensava o seu visinho, o Sr. Schmidt, que já possuia cinco açougues. Quanto a Albertini, o quitandeiro, outro visinho e amigo, só se queixava do filho, o Pete, que andava de namoro ferrado com a filha unica de Schmidt, uma creaturinha ultra-moderna, bem do seu tempo, amiga sómente de dansas e de prazeres.

Um dia, Levine chegou á casa, como sempre, morto de cansaço e mal humorado.

Perguntou por Beth e não gostou de saber que ella ainda não tinha chegado.

De facto, a moça passava dias inteiros sem vir á casa, mettida em seu atelier, com o pensamento inteiramente preso ao trabalho e a Hugo Bradleigh, o jovem que a amava, embora pertencesse a uma nobre familia.

O primeiro pensamento de Hugo, ao voltar, foi procurar Beth em casa de seus pais.

Adolescente, com alma de artista, Beth vivia a sonhar gloria e amor.

Aquelle sorriso era inutil porque o coração de Hugo já estava prisioneiro.

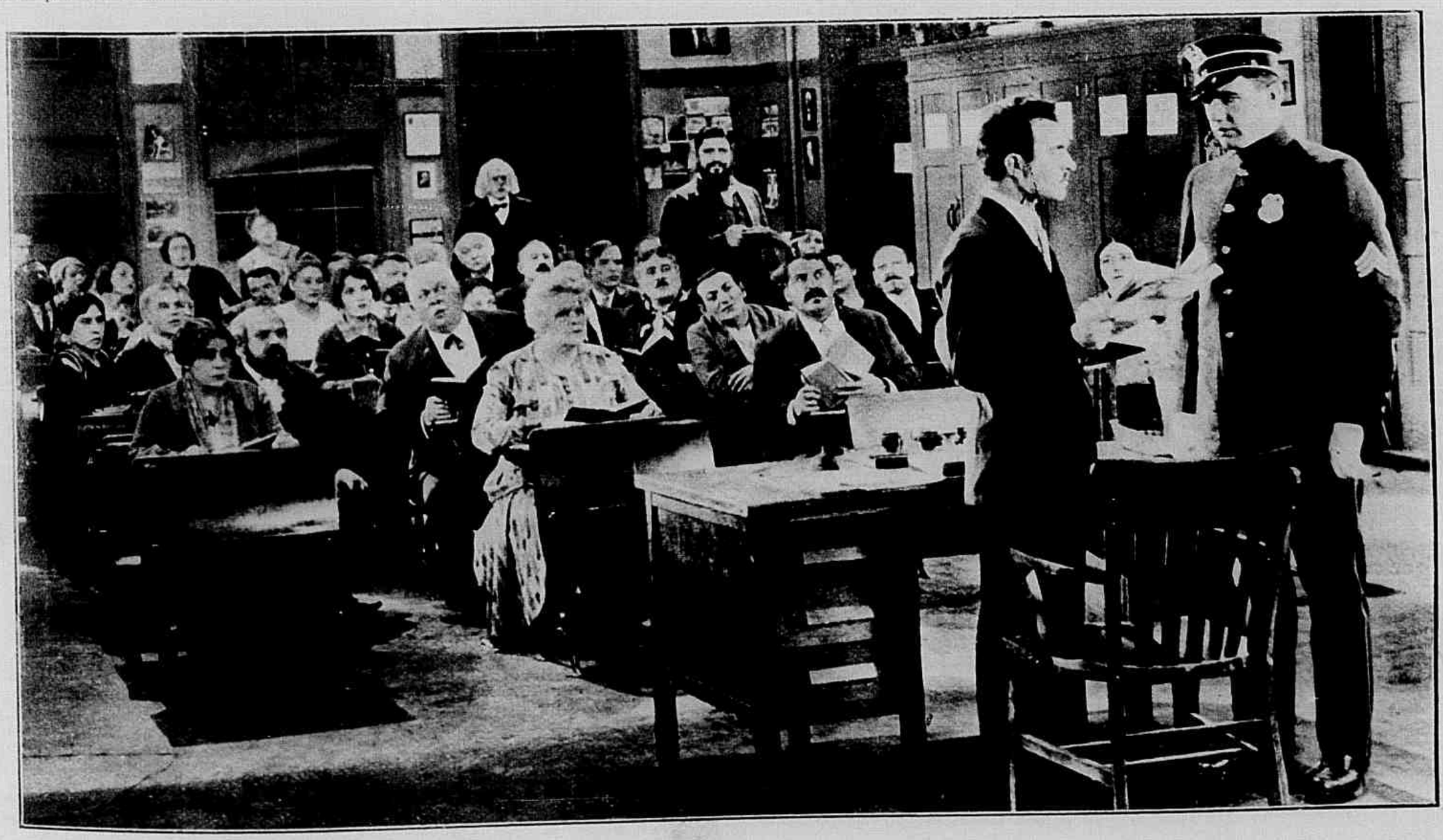
Voltando para casa, fatigado, desanimado, Levine tornava-se injusto até com os proprios filhos.

Naquella tarde, Beth chegou radiante. Terminára um esboço, que causára enthusiasmo a Hugo.

Mostrou-o tambem a sua mãi, porem esta limitou-se a murmurar um elogio o elogio de uma creatura que não entendia d'esses assumptos: e era mesmo incapaz de comprehendel-os.

(Continúa na pagina 34).

Hugo, embora descendente de uma nobre familia, era seu namorado.



O professor Korn explicou que aquella escola tinha por fim instruir aquelles que não tinham podido aprender durante a infancia.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

A triste vida de Lon Chaney

Lon Chaney nasceu no Colorado Spirngs, pequena cidade do Estado de Colorado, a primeiro de Abril de 1883. De sua avó materna parece ter herdado a energia de caracter e o espirito batalhador, a prova de todos os infortunios. Essa bôa senhora teve trez filhos e todos trez nasceram surdo-mudos, embora seus progenitores fossem creaturas normaes, fortes e sãs. (Bom caso de estudo para os ferrenhos defensores da lei de hereditariedade).

Para uma mulher norte americana, que vivia em uma cidade pequena em extensão e de espirito mais rachitico e provinciano ainda, isso era uma desgraça esmagadora, uma verdadeira maldição dos deuses; porem a excellente senhora tinha alma forte e longe de desanimar ante a adversidade, mostrou-se á altura das circumstancias. Fundou o Asylo de Surdos e Cégos de Colorado" e poz-se á frente do mesmo, estendendo sua protecção e maternal affecto a todas ás creanças do Estado que, como seus filhos, tinham sido privados pelos fados dos sentidos mais uteis e necessarios.

Seu trabalho á frente do asylo, junto a seus orphãos de luz o de som, ainda hoje é recordado com gratidão e chegou a ser um verdadeiro symbolo de piedade e amor. Sua filha menor casou-se com outro o dos asylados, tambem surdo-mudo e d'este casal nasceram Lon e trez outros filhos todos normaes e robustos e até hoje não tornou a se reproduzir a anormalidade na familia, que já está em sua terceira geração.

Miss **FAY WEBB**, da *Metro-Goldwin-Mayer*.

O pai de Lon aprendera o officio de barbeiro e como Figaro ganhou a vida sempre. Lon era o segundo da familia e começava já a ir á escola, quando sua mãi adoeceu com uma terrivel paralysia total, que a manteve sem movimento durante trez annos. O maior dos filhos auxiliava o pai e os dous menores eram ainda muito garôtes; assim Lon teve que se encarregar da pobre paralytica e dos cuidados de casa. Teve então que fazer esforços heroicos para adivinhar o desejo e o pensamento de sua infeliz progenitora. D'aquella epocha datam tambem suas grandes habilidades culinarias, famosas hoje em toda a colonia cinematographica.

Não é necessario um grande esforço mental para imaginar quão terrivel deve ter sido a infancia d'esse desventurado. Os vestigios profundos que aquelles dias de solidão, de pobreza de tristeza deixaram em sua alma de creança, são evidentes ainda hoje nos olhos do famoso actor. E é tradicção em Hollywood que nenhum jornalista de quantos o tenham entrevistado, poude jamais fazel-o fallar de sua infancia, infancia que deve ter sido de dor e burla por parte das outras creanças, para as quaes os Chaney deviam ser proscriptos "filhos de surdo-mudos"... Comprehendem, agora, sua actitude de receio ante a sociedade? Não nos devemos surprehender se, ainda hoje, aos quarenta e cinco annos de edade e apezar da fortuna, do triumpho e da popularidade, Lon Chaney continúa a ser o mysanthropo, que

(Continúa na pag. 25)

RENE'E ADORE'E e RAMON NOVARRO, da "Metro".

A NOIVA ABANDONADA

Producção da *Tiffany-Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sally O' Day — SALLY O' NEILL
Joe Wallace — RALPH GRAVES
Terry — *Eddie Gribbon*
Gladys — *Jean Laverty*
Mr. Malone — *Jim Finlayson*
Mrs. Malone — SYLVIA ASHTON
Creanças — *Jim Cain, Charles Cain* e *Violet Cain*

Sally O' Day, é uma moça, que a sua propria custa, montára um atelier de modista de chapéus numa rua de um dos suburbios de Nova York.

Esperta e agil ella conseguia tudo quanto desejava da sua freguezia, que encontrava na vitrine de seu estabelecimento os "modelos" da Capital, por preços convidativos. Era ella quem imitava as ultimas novidades e fazia-o com tanta habilidade, que ganhava quanto queria e vivia independente.

Sally, porem, só tem uma aspiração: casar. Pois, se ella vê as outras moças, com menos geito para vencer na vida, andarem penduradas ao braço de seus noivos ou maridos, porque não hade ter um noivo, tambem?! Essa ideia é que a atormenta...

Para infelicidade sua, mora por cima da sua loja a familia Malone. São um bando: pai, mãi e quatro garôtos atrevidos e mais uma creança de peito. Sally não sabe que terá ella, que essa familia para não se privar de ir ao cinema, deixa os trambolhos dos filhos entregues a seus cuidados! "Ora, que tal está"! Como se elles fossem seus irmãos ou ella tivesse obrigação de aturar esses endemoninhados!...

E monologa:

Pela segunda vez, o garboso boxer alli estava exanime, ensanguentado.

— Mas... tomára eu que tambem tivesse quem me levasse ao cinema!

Um dia, porem, um tal Joe Wallace, boxer de profissão, que tem o merito de perder todas as bolsas, pelo facto de não pensar senão em conquistas amorosas, sahe do "ring" aborrecido da vida e dá-lhe para passar em frente da loja de Sally...

Por accaso fixa o seu olhar na pequena.

Sally vendo-o passar novamente abre o store e põe-se a fazer-lhe gatimanhas... Joe aborrece-se e volta-lhe costas. De repente, elle dá com os olhos brejeiros de Gladys, que é a companheira de Terry, um bohemio como ha muitos... Terry vendo que as cousas não levam bom caminho, desafia Joe. Dito e feito. Atracaram os dous. E os que vieram separal-os apanharam tambem. E d'alli a dez minutos a "zona" estava totalmente conflagrada... Sally correu a salvar Joe, que estava em petição de miseria.

Pediu ao proprio Terry, que estava tambem com a cara num feixe, que a ajudasse a leval-o para a loja. Ambos levaram aquelle athleta e deitaram-o na propria cama de Sally, sem que elle désse accordo de si!

Contentissima, sem medir as consequencias de seu acto humanitario, Sally alegra-se por ter um rapaz de quem tratar, como se fosse "seu noivo" ou "seu marido"...

Chama um medico. Este vem e aconselha-a a tratal-o julgando que ella é sua esposa! Que felicidade! Tratar do que "é muito seu". E desfaz-se em

Com que ternura ella o tratava e alimentava!

Os visinhos trat iram de consolar, como puderam, a pobre noiva... sem noivo.

carinhos tanto, que quando Joe entra em convalescença, ella, que já está habituada a vel-o e a tratal-o como se fosse "cousa sua", observa, então, que o rapaz não se interessa por sua presença e trata-a com indifferença...

O primeiro encontro...

Que fazer? Lembra-se então, de que talvez se elle a visse com um vestido novo despertasse sua sympathia... Vai compral-o e veste-se galantemente, ficando uma boneca!

Joe nota então, pela primeira vez, na lindissima garota que ella é. Ella confessa-lhe o seu amor, Elle, por sua vez, não lhe diz que sim nem que não... Be'ja-a.

Esse beijo é que foi o rastilho. Sally, doida de contentamento, corre á visinha Malone e participa-lhe que Joe Wallace a pediu em casamento!... D'alli a minutos toda a visinhança sabe do casamento e todos marcam o dia!

Joe melhorou. O medico pol-o capaz de cutra... E elle pensa no que vai fazer! Casar, como? Se tem estado vivendo, positivamente, á custa da pobre pequena! Não. Não casará. Nada lhe deve a não ser as attenções de enfermeira. Chega o dia do casamento. Sally não cabe em si de contente. Toda a visinhança fez-se convidada. Porem, Joe pede para andar um pouco, dar um pequeno passeio até que o padre chegue. Terry leva-o até sua casa, no andar de cima, e quando vem indagar se o reverendo chegou e volta a buscar Joe, este desappareceu!

Estupefacção geral! Sally fica numa situação tristissima. Todos os convidados e não convidados se esgueiram e quando o padre lhe pede licença para se retirar, pois tem "outro enlace á mesma hora"... Sally comprehende seu papel de noiva abandonada"!

E Joe? Sentira-se com forças para ir boxear de novo. E Sally? Volta aos seus chapéus. Joe inscreve-se para um encontro ce-

(Continúa na pagina 32).

JAMES MURRAY e JOAN CRAWFORD, da " Metro ".

Como Tilly, a encantadora creaturinha simulava uma timidez, que a tornava ainda mais seductora.

O caminho do Inferno

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dornwald e Bendler, Directores de um grande Cabaret — *Hans Junkermann* e HARRY HALM

Agathe Dornwald, esposa de Dornwald — *Julia Serda Junkermann*

Tilly Schneidr, aliás Lola Carnero, dansarina hespanhola— LILIAN HARVEY filha do 1.° matrimonio de Agathe.

Enrique de La Plata, emprezario — *Julius V. Zoereghy*.

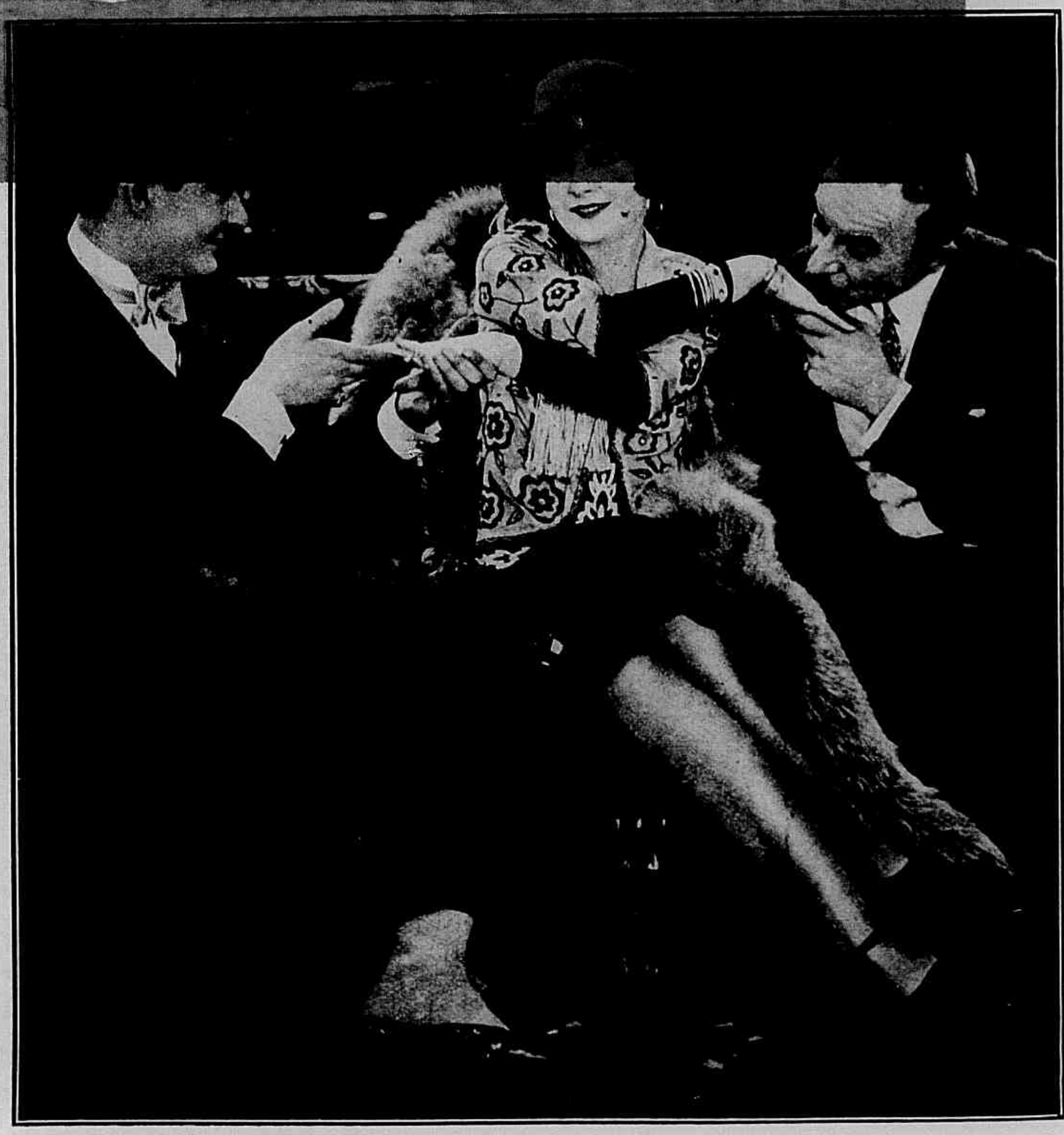
***

Os dous directores do Theatro de Variedades "Scala", Dornwald e Bendler, soffrem, ha annos, de hypertrophia cardiaca, chronica, em consequencia dos extraordinarios esforços que a ardua profissão de director de theatro d'elles exige.

A cada mudança de programma corresponde uma peiora do mal que os afflige. E' bem verdade que o jovem Bendler, talvez por não ser casado, soffre do mal em proporções menores, emquanto Dornwald, já mais avançado em edade, leviano impenitente, tem seus ciumes da esposa, ainda encantadora e extremamente perspicaz, motivo mais do que sobejo, para que nelle a affecção se aggrave.

Casada pela segunda vez, a esposa de Dornwald adquirira

(Continúa na pag. 30)



A bailarina não se atrapalhava com um flirt duplo.

No papel de Lola, Tilly mostrava-se desenvolta e provocante.

Uma escolha difficil; a das coristas mais... pernosticas para uma scena de revista.

HELEN ALLAN, da "Ufa".

Rose-Marie

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO:

Rose-Marie — JOAN CRAWFORD
Jim — JAMES MURRAY
Malone — HOUSE PETERS
Etienne — GREIGHTON HALE

Rose-Marie era a mais linda moça d'aquelle logarejo do longinquo Canadá, chamado Poste Duray, logar de muitas aventuras e pouco romance.

Malone, o sargento da policia montada do districto, perseguia a formosa Rose-Marie com suas propostas de amor, porem a moça pouca importancia ligava a esse tão perseverante enamorado.

Preferia deleitar-se com o trinar dos passaros, com o deslumbramento da natureza primitiva, que a rodeava, do que com os interesses do coração.

Até que, um dia, Malone, que, a despeito de tudo não desanimava, encontrou um serio rival, na pessôa de Etienne, um filho do patrão do pai de Rose-Marie, rapaz que, de ha muito, nutria sympathia pela moça e agora tendo regressado de uma viagem a Paris, trouxera-lhe varios presentes lindos... e supplicára ao menos uma promessa de que poderia alimentar algumas esperanças.

Por Etienne, que era um rapaz mais delicado, menos rude do que Malone, Rose-Marie sentiu mais sympathia do que pelo sargento; e tudo fazia crer que o coração da moça se inclinaria mais para o recem-vindo, se não acontecesse que um dia, quasi á hora do crepusculo, fizessem rui-

Suspeitado como assasino, Jim teve que lutar energicamente para não ser lynchado.

— Então, parta; não perca um minuto — disse generosamente o sargento.

dosa entrada no lago fronteiriço á região, varios aventureiros vindos em canôas primitivas.

A população de Poste Duray, embora já affeita ás constantes intrusões de grupos de homens sem nome na sua localidade,comparecia sempre ao desembarque cheio de alarido e audacia dos mesmos.

E foi assim que Rose-Marie viu um rapaz chamado Jim, que entre todos, forte fascinação causou sobre ella.

E esse rapaz era ousado, pois sentindo-se por sua vez, seduzido pelo fulgor dos seductores olhos de Rose-Marie, dirigiu-se á moça, dando-lhe varios beijos. E continuaria com esse atrevimento se não acontecesse Rose-Marie se mostrar energica e fazel-o tornar-se arrependido de tamanha audacia, no mesmo instante.

A policia montada, entretanto, naquella mesma noite foi informada de que quatro homens d'entre os que haviam desembarcado aquella tarde em Poste Durey, haviam assassinado o indio Aguia Negra; e a prova mais clara d'esse crime era o facto de haverem esses homens chegado numa canôa, que pertencera ao indigena.

Malone, que já conhecia Jim, o enamorado de Rose-Marie tomou desde logo a resolução de prender o rapaz, por dous motivos, primeiro: pelo facto de ser elle um provavel cumplice do assassinato; segundo e principal: por ser tambem um seu rival na conquista das sympathias de Rose-Marie.

Mais culto, menos rude, Etienne parecia merecer as preferencias de linda Rose-Marie

Entretanto, como o rapaz cada vez mais fizesse por merecer a affeição da moça, esta conseguiu desviar d'elle a pista da policia montada; e indica-lhe um refugio num dos montes, que circundavam a povoação de Poste Duray.

A situação de Jim é porem de grande angustia, numa solidão enervante e desanimadora; mas as frequentes visitas da dedicada Rose-Marie, que o ama, agora a ponto de querer esquecer todos os pontos máus do passado do rapaz, sempre o animava a lutar pela liberdade e por uma vida-nova.

Um dia os dous combinaram fugir d'aquella região, mas Rose-Marie, com um presentimento extranho, declara que antes d'isso quer ir á povoação.

E diz a seu amado, que se elle não ouvisse a sua voz, á hora do crepusculo, cantando o "Brado do Amor", uma canção indigena, poderia esperal-a, que ella viria a seu encontro ás primeiras horas da noite.

(*Conclue no proximo numero*)

Ao lado: — Foi somente a dedicação de Rose-Marie que o livrou de ser preso

No primeiro momento julgando-se victima de uma cilada, Jim agarrou-a pelo pescoço.

Ao lado — Tem coragem meu amor? Eu partirei comtigo.

A TRISTE VIDA DE LON CHANEY

(Continúa na pag. 22).

(Continuação da pag. 35).

já era em seus annos de rapaz, annos inquietos, duros e angustiosos.

Quando sua mai recuperou as faculdades de locomoção e poude attender aos serviços da casa, o jovem Chaney tinha 15 annos e com essa edade começou a trabalhar para auxiliar seus pais. Seu primeiro officio foi o de guia para subir aos ingentes picos das montanhas do Colorado, a mais de 4 mil metros de altura. Depois aprendeu outros officios; foi perito em tapeçarias, trabalhou na industria de toldos e outras muitas. Era a dura lição da vida, o rude labor diario para obter o pão de cada dia. Vieram depois suas connexões com as *troupes* ambulantes de variedades e com ellas suas aventuras de comico, sua vida nomade atravez dos Estados semi-barbaros do Meio-Oeste, seus dias de fome e seus mezes de penuria. Dias em que tinha que recorrer a *trucs* e ousadias de heroe de novella, para conseguir alguma cousa com que enganar o estomago.

Na farandula theatral, Lon Chaney fez tudo, como Shakespeare e Lope de Rueda; desde as funcções mais humildes até a de administrador; porem sua occupação principal era de comico e principalmente, dansarino. Os leitores difficilmente poderão imaginar, hoje, Lon Chaney fazendo piruetas comicas diante do publico, que fazia rir com seu espirito e improvisações. Pois tal foi sua occupação por mais de dous lustros e elle mesmo acreditava que era para

— Eu affirmo-lhe que elle está innocente. — Disse Rose Marie, intervindo de subito.

Os ciumes de Bess obrigaram o brutal emprezario a intervir em defeza da nova estrella.

O homem - féra

Film da F. B. O. com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Hurricane Haley — RALPH INCE
Polly — PATSY RUTH MILLER
Big Bess — GERTRUDE ASTOR
Crawley, o Aranha — ALAN BROOKS
Mate — TOM SANTISCHI
China Lcu — ETTA LEE
Cookie — WALT ROBBINS

***

O homem, quando se sente attingido pela perfidia de uma mulher é mais cruel, mais terrivel do que a propria panthera; e emquanto não realiza uma atroz vingança, que possa recordar depois com volupia, não cessa de perseguir aquella que o magoou em seu coração e em seu amor proprio, mesmo que um sentimento bem differente ao odio o atormente.

Na cidade de S. Francisco da California, o abrigo seguro dos marujos, que arrostam atrahiçoeiras vagas do Pacifico, reuniram-se no "Crawley Barr", esses elementos dispersos da maruja heterogenea de todos os paizes.

Crawley tinha alli a fama de um homem que decidia os mais complicados casos com sangue frio de pasmar, valendo-lhe essa qualidade o appellido de "Aranha".

Alli muitas d'essas pobres mariposas de nickeis, parias da sociedade réles de todos os portos

A infeliz viu-se prisioneira a bordo e sugeita a todos os máus tratos.

movimentados do planeta, cantavam, bebiam ou fumavam cumprindo ordens dos barmans, seus patrões mesquinhos e exploradores...

Crawley tinha alli o seu grupo de onde se desgarrava Big Bess, estrella já em decadencia, que cedia logar a uma cantora melhor: Polly, uma diabrete de sangue na guelra, que, agora mesmo, acabava de mostrar para quanto valia.

Muito marinheiro, ás vezes, por descuido, deixavam-se trahir mostrando no bar "boladas" avantajadas, que despertavam cubiças.

Isto não previu Hurricane Haley, o commandante de um veleiro, que alli aportára e a quem convidaram para ir ao bar de Crawley.

A vaidade humana compraz-se infelizmente com as mais estupidas exhibições, de maneira que Hurricane fez logo demonstrações de que estava cheio de dinheiro e isso foi bastante para que Crawley lhe désse logo com os olhos em cima.

Polly era acclamada delirantemente pelo grupo meio embriagado dos convivas do bar, foi para a mesa de Hurricane, a quem conduziram para um gabinete reservado.

Ministram, então, uma droga entorpecente no vinho e Hurricane, homem forte e feroz debatendo-se na angustia de um pesadelo violento, cahe sem sentidos... para accordar quando já o sol marcava o adeantamento de mais um dia...

E Polly, que sem o querer fôra cumplice d'aquelle roubo miseravel, começou a sentir que sua vida d'alli em deante seria no "cabaret" um fardo pesado.

Tempos passaram e, numa noite, apparece no bar o mesmo homem de outros tempos. D'esta vez porem elle se apresenta discretamente, escondendo-se no guarda-roupa das artistas, para de lá raptar Polly, dominada e immobilisada por seus braços de aço.

Assim, pensava Hurricane, vingar-se-hia da creatura que o tinha embriagado para que o roubassem. Conduziu-a para seu navio e entregou-a aos cuidados do cozinheiro de bordo para que não a poupasse, prohibindo-lhe qualquer liberdade a bordo.

Alli a gallante figura de Polly causou sensação e sua vida começou a ser o martyrio mais atroz.

Hurricane, cheio de rancor, contrariava-a nos mais insignificantes desejos.

O embarcadiço tirou-a do palco, á força.

Ella dansava quando elle queria ou ficava immovel a um seu aceno... Isto até desconfiar que a pequena já estava gostando d'esse regimen, a julgar pelo aspecto prazenteiro, que apresentava, ou por ter revelado afinal qualquer tendencia affectiva para seu lado...

Hurricane, de subito, não quiz mais proseguir em sua vingança e decidiu que a infeliz voltaria para S. Francisco da California. Chegava de regeneração e de vingança.

E agora é Polly quem implora seu "perseguidor", que lhe deixe ficar a bordo.

Hurricane, porem, tinha resolvido e, talvez por ciumes de alguem a bordo, não admittiu sua presença no barco nem por um dia mais.

Polly é levada a ilha de Ke-

Louca de terror, Polly tentou ouvir o que diziam na camara do commandante.

diak e entregue aos cuidados de outro commandante, que a transporta a S. Francisco.

Mas a vida, que antigamente passára alli, parecia-lhe agora insupportavel. Ella conhecera alguma cousa mais do que a miseria de um sacrificio sem paga...

Mas era preciso trabalhar e dar áquelle homem a licção, que elle merecia...

Um anno depois, Hurricane volta ao Crawley e procura saber de Polly. Não mais alli estava e sim no "Tai Fuss", onde levava uma vida mortificada.

Hurricane queria vel-a e quando depara com aquelles restos de mulher no palco, minada pela miseria, atira-lhe uma moeda e diz-lhe :

— Somente vales isso e nada mais!"

Polly apanha a moeda, corre a seu gabinete, conta o dinheiro, que juntára com tanto sacrificio e tem um ar de triumpho.

Quando Hurricane acabava de repetir as palavras amargas, que lhe dirigira, ella arremessa o dinheiro a seu rosto, dizendo :

Descobri quanto

(Continúa na pag. 35)

Um dia, exasperada pelos incessantes remoques da "veterana", Polly castigou-a severamente.

Cramby empunhou uma garrafa e enfrentou a turba.

Agora, seus sentimentos por elle eram bem diversos do odio.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hell

Romance de Thea V. Harben
Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang (O inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Erwin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jan — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER
Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

O homem magro chegou á porta de Yoshiwara. Setembro abriu-a, pessoalmente. O homem magro chegou á rua. O chauffeur abriu a porta do carro e olhou para o homem, que mais parecia um cadaver e estava coberto de trapos de seda branca, que o vento balouçava e estava nos braços do homem magro.

O proprietario de Yoshiwara inclinou-se varias vezes, emquanto o homem magro subia para o carro. Mas o homem magro não lançou mais um só olhar para elle. Sua physionomia, que estava livida como o aço, fazia lembrar as laminas daquellas antiquissimas espadas fabricadas com aço indiano em Schiras e em Ispahan e tinham aspecto ironico e cadaverico.

O carro partiu e Setembro ficou olhando. Ria-se com o riso pacifico dos Asiaticos.

O carro parou deante do primeiro posto de assistencia publica. Vieram enfermeiros e levaram aquelles restos humanos, que sentiam frio e estavam envoltos em farrapos de seda branca. Levaram-os ao medico de plantão. O homem magro olhava em seu derredor. Viu sobre a mesa um jarro com agua e a temperatura do liquido era tão baixa, que produzia mil perolas a cahirem pelo lado de fóra do recipiente.

Voltou-se e viu o homem, que trouxera para alli e estava deitado sobre uma cama. Sobre elle um jovem medico se inclinava.

Os labios do doente tinham a côr do vinho. Os olhos estavam abertos e estarrecidos para o tecto; e do canto dos olhos corriam lagrymas doces e apressadas. Era como se o homem não as sentisse, como se gottejassem por não poder conservar as lagrymas dentro d'elle, até que de todo se esvasiasse.

O furor do vencido.

O desespero de Freder.

O homem magro olhou para o medico e este deu de hombros. O homem magro debruçou-se sobre o doente.

— "Georgi!" — disse elle á meia voz. "— Ouve-me?"

O doente respondeu com uma sombra de affirmação.

— "Sabe quem eu sou?"

Uma segunda affirmação.

— "Está em condições de responder-me a duas ou trez perguntas?"

Novamente uma affirmação.

— "Como obteve esse traje de seda branca?"

Durante longo tempo elle não recebeu resposta alguma, a não ser a queda silenciosa das lagrymas. Depois veiu a voz doce como um sopro:

— "Elle trocou-o commigo"

— "Quem?"

— "Freder... O filho de Joh Fredersen".

— "E depois, Georgi?"

— "Elle disse-me que eu devia esperar por elle".

— "Esperar onde, Georgi?"

Um longo silencio. Depois quasi interrogativamente:

— "Bloco 99... casa 7... setimo andar"

O homem magro nada mais perguntou. Sabia quem morava alli. Olhou para o medico que tomou um ar totalmente incomprehensivel. O homem magro procurava respirar e apenas chorava. Fallou, mais como se lastimando do que indagando:

— "Porque não foi de preferencia para lá, Georgi?"

Voltou-se como para sahir, mas parou como se a voz de Georgi o chamasse:

— "A cidade... muita luz... dinheiro mais que necessario... está escripto... perdoai nossas dividas e não nos deixeis cahir em tentação."

Sua voz apagou-se. A cabeça pendeu para o lado. Elle respirava como se sua alma chorasse, visto que seus olhos não podiam mais fazel-o.

O homem magro levantou a cabeça como se tivesse sido chamado e novamente deixou-a cahir.

— "Voltarei depois", disse

Lilian Harvey no papel de *Tilly*.

Quanto ao professor de dansa era um apaixonado que só podia fazel-a rir.

elle docemente. — Deixo-o aos vossos cuidados!".

Georgi adormeceu.

O homem magro deixou o quarto, subiu para o carro e gritou :

"Bloco 99. . ."

— "Onde está Georgi?" — perguntou Freder. E deixou os olhos deslizarem pelos trez quartos de Josaphat, que se estendiam deante d'elle com uma demasia chocante de poltronas, divans, almofadas de seda e reposteiros, que a luz tornava dourados.

— Quem?—perguntou Josaphat, displicentemente. Elle havia esperado e não havia dormido. Seus olhos achavam-se inflammados no rosto magro e quasi branco. Seus olhos, que não abandonavam Freder, eram como mãos em attitude de adoração.

— "Georgi", replicou Freder. — E sorriu com ar de alegria e cansaço.

— "Quem é elle?" — perguntou Josaphat.

"Eu lh'o mandei. . ."

(Continúa no proximo numero).

Caminho do inferno

(Cont. da pag. 21).

durante as primeiras nupcias, um cabedal respeitavel de experiencia, do qual se aproveita com rara habilidade no segundo matrimonio. Mme. Dornwald, conhecendo bem os homens, não trepida até em espreitar pelas fechaduras, á cata de uma infidelidade do esposo.

Soffre, como muitas mulheres, de uma doença, que só a velhice cura : — o ciume imaginario. Mas, se a perspicacia de esposa havia fracassado ante a astucia do marido, a sagacidade materna soffria golpe mortal, proferido pelo espirito trefego e irrequieto de Tilly Schneider, unico rebento de seu primeiro consorcio.

Tilly tinha 10 annos, quando vira sua mãi pela ultima vez. Apoz o divorcio dos paes, acompanhára seu progenitor para o sul da Hespanha, esse bemdito pedaço de terra, onde o clima é deliciosamente ameno e as mulheres loucamente ardentes. Ahi, ou por influencia do meio, ou por temperamento, Tilly adquiriu uma desenvoltura de sentimentos e de conducta acima de qualquer commentario. Usava sobre os cabellos louros, com os quaes a natureza a ornára, uma cabelleira preta. E todos a conheciam pelo nome de Lola Carneiro, a "Lola", famosa dansarina hespanhola.

Quiz porem o destino que Lola fosse contractada pelo Theatro de Variedades de Dornwald o conquistador inveterado. Lola não o conhecia, nem Dornwald sabia que ella e a filha de sua esposa eram a mesma pessôa.

Lola aproveita-se da estadia em sua cidade natal, para visitar sua mãi, em seu natural, isto é com os cabellos louros, apresentando-se como Tilly Schneider, creatura timida e acanhada, apoz haver sahido do "Scala", onde estivera como Lola, a hespanhola, cheia de vida — e de cabelleira negra. E agora ella se apercebe de que o segundo marido de sua mamãi é o director do Theatro de Variedades.

E ella, para não se compromettter, tem que continuar a farça que a põe em series embaraços. Dornwald não tarda a se apaixonar pela seductora hespanhola, emquanto Bendler mais resolute, namora ao memo tempo Lola e Tilly.

A trindade de apaixonades de Lola completa-se com a inclusão de seu professor de dansa, Enrique de la Plata, cidadão rotundo e ardoroso, cujo unico traço de seducção masculina consiste numa bella cabelleira negra, encaracolada e. . . postiça.

E "Tilly-Lola" toma a deliberação de pregar uma peça nãc nó a Dornwald, senão tambem a Bendler, com o qual contrahiu noivado, na qualidade de Tilly.

Acceita um convite de Dornwald, para logar previamente marcado, convida Bendler para o mesmo ponto e communica á Mme Dornwald, anonymamente, o local do "*rendez-vous*".

Bem se pode calcular o vexame de Dornwald, ao ser pilhado pela esposa, nessa infidelidade e o de Bendler em sêr encontrado pela futura sogra numa aventura galante.

Bendler, apezar da vida desregrada que levava, jamais se vira em situação de tão grande embaraço.

Elle, de facto, amava loucamente Lola, quando ao lado d'ella e está deveras apaixonado por Tilly, se junto a esta frúe as delicias do noivado. Como o asno de Buridan, entre os dous fardos de feno, Bendler olha para as duas, sem saber que, amando Tilly e Lola, ama apenas uma só.

E' retumbante a estréa de Lola no "Scala".

Os directores apressam-se a visitar, á noite, a fulgurante estrella em seu camarim. Mme Dornwald presente isso e bate á porta do camarim. Para nãc ser reconhecido pela esposa, Dornwald lança mão da tinta com que Lola se caracterisa e pinta-se de preto. O enscenador do "Scala", suppondo-o um dos sapateadores negros, que se exhibiam no theatro, empurra-o para o palco. Ao pobre Dornwald cabe agora demonstrar suas qualidades de sapateador, o que leva a effeito de modc tão desastrado, que é tomado por bebado e posto fóra do theatro, aos empurrões.

Mme Dornwald, no emtanto, reconhece o marido sob a mascara negra e fica profundamente contristada por vêl-o tão enfeitiçado pela dansarina hespanhola. Suas lagrimas commovem Tilly, que lhe desvenda seu segredo, provando ser a propria Lola Carnero.

Mãi e filha deliberam então inflingir serio castigo aos dous incorrigiveis conquistadores. Partem ambas para St. Moritz deixando cada qual uma carta ao respectivo Adão, portadora de rompimento formal.

E grande o desespero de Dornwald e Bendler, que partem para St. Moritz, em busca das fugitivas. Numa festa carnavalesca os quatro se encontram, por accaso. Tilly, de mascara, com a sua deliciosa "coquetterie" provoca a bóça donjuanica dos dous "piratas", que se revelam, ainda desta vez, peccadores incorrigiveis.

Mas, a tudo se dá geito nesta vida. Os quatro reconciliam-se e Tilly, tirando a cabelleira postiça, diz a Bendler, que só lhe perdôa, porque, na realidade elle não a enganára, pois amando Tilly e Lola, amára uma só mulher.

SAMUEL GOLDWYN
apresenta

RONALD COLMAN
E
VILMA BANKY
em
DOIS AMANTES

"TWO LOVERS"

Producção FRED NIBLO

FILM
UNITED ARTISTS

SEGUNDA FEIRA
17
no
CAPITOLIO

A noiva abandonada

(Continuação da pag. 17).

lebre e ganha pela primeira vez em sua vida, "uma bolsa de valor..." Apenas recebe os milhares de dollares corre para casa de Sally! Como aquella hora a rua está concorridissima, não quer empecilhos pelo caminho e empurra toda a gente!

A visinhança reconhece-o. Insulta-o. E elle sempre a correr... Até que Terry, mais indignado, dá-lhe um murro no nariz. Outros murros se seguem. Repete-se a antiga scena. Joe fica esmurrado, como não fôra ganhando dinheiro! E' quando Sally, que estava trabalhando, vê que é

— Espera... não pegues assim que vais rasgar tudo...

Joe, novamente espesinhado e roto... Corre a ter com elle... O mais ingenuamente possivel, diz-lhe que vai chamar a Assistencia para leval-o ao hospital! E elle, então, que fugira para ir ganhar dinheiro com o suor do seu rosto e poder viver com Sally, beija-a muito e pede-lhe licença para se ir curar no mesmo leito onde conheceu aquella Sally encantadora!...

AS GRANDES DESCOBERTAS

Transcripto da "Revista de Medicina" de Maio de 1918

"A sciencia acaba de enriquecer a therapeutica com um especifico que cura qualquer molestia que tenha como causa a impureza do sangue.

Está, pois, resolvido o problema da syphilis! Por innumeros medicos de nomeada acaba de ser submettido á prova o poder especifico do inhame, planta bastante conhecida, cujas propriedades, até agora, eram de reputação sómente na medicina popular. Esses illustres scientistas brasileiros tomaram para suas experiencias o principio activo do inhame, associado ao iodo e ao arsenico, sob fórma de elixir. Em innumeros doentes extrahiram sangue e mandaram a exame pelo processo de Wassermann. Essas reacções ,feitas com todo o rigor, obtiveram resultados francamente positivos.

Os doentes eram submettidos ao uso do *Elixir de Inhame*, durante um mez, findo o qual tornaram a fazer a reacção de Wassermann, e o resultado já foi ligeiramente positivo. Dentro de dois mezes de tratamento, sómente com esse medicamento, tornaram a extrahir o sangue e, submettendo a exame, o resultado foi francamente negativo. Notaram ainda que esses doentes experimentaram uma grande transformação em seu estado geral: o appetite augmentado, a digestão se fazia mais facilmente, a côr tornava-se mais rosada, o rosto fresco, a pelle fina, maior disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. Tornaram-se mais gordos e florescentes, sentindo uma sensação notavel de bem-estar. Ainda mais uma vez vemos triumphar a medicação arsenical na cura das impurezas do sangue, não sendo de se admirar, pois as grandes descobertas de Erlich, — "Salvarsan" e "Neo-Salvarsan" (606 e 914) — têm por base o arsenico. A descoberta do *Elixir de Inhame* é sómente um aperfeiçoamento dessas preparações, tendo vantagem de purificar o sangue além da propriedade cicatrizante daquelles. O *Elixir de Inhame Goulart* tem tambem a vantagem de ser por via gastrica, poupando aos doentes o flagello das dolorosas injecções.

A cura pelo *Elixir de Inhame* é rapida e efficaz. O seu gosto é tão saboroso como qualquer licor de mesa, o que o torna supportavel por todos".

Haroldo, o veloz

(Continuação da pag. 7).

Com a introducção dos bondes electricos, reunindo-se todas as companhias independentes em uma só e grande corporação de transportes urbanos, iam desapparecendo de todo, os vehiculos antiquados dos suburbios da grande cidade. A linha do velho Dillon estava, pois, sob as vistas dos magnatas da Empreza de Transportes Electricos.

Para effectuar a compra da archaica *carruagem* do velho Dillon, mandou o presidente da Empreza de Transportes que seu secretario se fosse entender pessoalmente com o conductor-proprietario d'esse ultimo vehiculo puxado a cavallo.

O velho Dillon, da plataforma do seu carrinho desengonçado, cuspiu fóra, de permeio com as baforadas do seu cachimbo sarrento, um formidavel "não", que deixou o secretario sem esperanças de realizar jamais o negocio.

No dia seguinte, estando Dillon em casa, depois de recolhido da labuta diaria, recebeu a visita do proprio presidente da Empreza Electrica. O magnata vinha fallar-lhe na compra da linha em questão.

O velho, que era surdo, pegou em um lapis e escreveu a quantia de 10.000 dollars, que era o preço por elle exigido. O papelinho cahiu ao chão antes que o millionario o pudesse ler e Haroldo, mais "veloz" do que nunca, fingindo que ia simplesmente apanhal-o, emendou o algarismo "1" para "7", depois collocou o papel sob os olhos do magnata.

— Este preço é um despropositio para um carro velho e uma linha esburacada como a sua! — berrou o millionario. — Pois fique sabendo que, se não acceitar minha proposta e o preço que lhe quero pagar, eu descubrirei um meio de enxotal-o do negocio, queira ou não queira!

O velho viu o millionario sahir bufando de raiva e só então é que notou a tramoia armada pelo "Veloz", augmentando o preço de 10.000 para 70.000 dollars. Haroldo, entretanto, fez-lhe ver uma noticia dos jornaes, fallando da fusão de toda as companhias de transporte. E disse:

— Não se afflija, "vôvô", que elles não o podem pôr fóra do negocio. E como precisam de sua linha, hão de acabar sujeitando-se ao preço, que o senhor exigir.

Mas o industrial, como dissera, assim ia fazendo. Descobriu que a concessão do velho Dillon tinha uma clausula declarando que se a linha deixasse de trafegar durante um dia inteiro, o privilegio ficaria sem effeito.

A vista disso, tratou de resolver o problema pelo lado mais facil. Era só arranjar um meio de fazer com que o carro do velho Dillon deixasse de trafegar durante um dia e elle ficaria privado do privilegio da linha, que reverteria ao governo e poderia ser arrematada em leilão.

E para pôr em pratica seu plano, o millionario arranjou um bando de sujeitos que, disfarçados, deviam se fazer de passageiros do vehiculo do velho em sua ultima viagem d'aquelle dia. Ao chegarem a certo ponto da linha, armariam um conflicto dentro do carro e subjugado o velho, fugiriam com o vehiculo para logar secreto.

Mas a conversa em que foi combinado esse plano pelo telephone, foi surprehendida por Haroldo, que promptamente se pôz de sobreaviso contra a trama dos ambiciosos millionarios.

Nesse mesmo dia, de parceria com o velho, ficou assentado que iria elle, Haroldo, guiar o carro no dia seguinte; tomaria a si as funcções de cocheiro e conductor.

Um outro incidente curioso vem aqui ao caso para melhor explicação das scenas, que se desenrolaram nessa sequencia da historia. Durante a noite o bonde do velho Dillon servia aos vizinhos de sala de reunião, para umas partidas de bisca, no desvio, depois do trafego diario.

Para estragar a trama arranjada pelo millionario, Haroldo espalhou entre os amigos da vizinhança a noticia de que pretendiam roubar o vehiculo, e contra tal medida puzeram-se em campo, todos os que d'elle se serviam para as palestras e joguinho durante a noite.

Os vizinhos organizaram um circulo de resistencia com um *santo e senha*. Assim, Haroldo quando se visse perseguido pelos sicarios do magnata, só tinha que gritar:

— *Olha que vai chover!* E passando de bocca em bocca, essa phrase mysteriosa seria o grito de alarma para o começo da *arrazagata* preparada pelos amigos do velho Dillon... e do velho bonde.

E assim se deu. Ao ver-se perseguido, Haroldo poz a bocca no mundo. De cada becco, de cada viella, de cada porta, sahia um velhote armado de cacete, de cabo de vassoura, de ferramentas archaicas, de utensilios de cozinha...

Foi uma batalha infernal! Ouviam-se pragas e imprecações como nos tempos das cruzadas! E as pauladas *choviam*, de facto, a torto e a direito!...

Depois da refrega, contaram-se os estragos — eram narizes aplastados, pernas quebradas, braços torcidos, cabeças rachadas... Um desbarato completo!

Mas o plano do magnata havia sido burlado — e burlado a cacetadas de matar!

No dia seguinte, vendo que não podia invalidar a concessão do velho Dillon pelos meios

PÓ D'ARROZ, CREME E AGUA RAINHA DA HUNGRIA

Productos de **Belleza** mundialmente conhecidos e premiados com o **Grand Prix**, que gozam das sensacionaes propriedades magicas de **embellezar, rejuvenescer, eternizar** a mocidade!

PROCURE CONHECEL-OS

Peça estojo da grande marca **Rainha da Hungria** com 7 productos (7$000) e transforme a sua pelle, em 3 dias, numa **Belleza** inconfundivel!

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. Rio Branco, 134-1.° andar e rua 7 de Setembro, 166. Rio. Resposta mediante sello.
Catalogo gratis.

A ALMA DE UMA NAÇÃO!

Uma grandiosa producção especial da UNIVERSAL com um "cast" de celebridades

PATSY RUTH MILLER — George Lewis — Eddie Phillips —
Beryl Mereer e George Sidney

E' um film portento em que se pintam ao vivo os sentimentos do immigrante obrigado a optar entre duas patrias .. a dos seus antepassados, longinqua e inerte, e a dos seus filhos, bem proxima e vehemente no seu impulso de absorpção. Uma obra que completa e faz "pendant" á celebre "Cabana do Pai Thomaz"

No proximo dia 17, no

Pathé Palace

violentos, chega-se o millionario ás bôas.

E fazendo uma nova visita á casa do "vovô" de Haroldo, prometteu pagar-lhe os 70:000 dollars pela linha.

O velho, porem, de surdo que era e já mais convencido do bom senso de negocios de Haroldo, vira-se para o rapaz:

— Ouves o que elle diz, Haroldo?

— O vovô é muito surdo — não ouviu nada, interveiu Haroldo — mas o preço da linha já subiu. Agora elle não a vende por menos de 100:000 dollars. Se acceita, é sua; se não a quer, deixe-a onde ella está!

O homem protestou, que isso era um absurdo, que não se submetteria a tamanha especulação, etc., e lá se foi.

***

Mas "Haroldo, o Veloz", não gozava desse alcunha por brincadeira. Só vista a *velocidade* ultra-vertiginosa com que elle conseguiu fazer o millionario decidir-se a pagar os cem mil dollars!

E como elle fizera tudo isso não só pela amizade que tinha ao velho Dillon, como em homenagem aos lindos olhos de Jane... foi esta quem o recompensou, concedendo-lhe sua mão de esposa.

A alma de uma nação

(Continuação da pag. 13).

— Sim. Está muito bonito, mas vem jantar; deves estar com fome.

Ainda não refeita do desgosto que o pouco caso de sua progenitora por seu melhor trabalho provocára em seu coração, Beth teve logo em seguida de enfrentar as impertinencias de seu pai, que despertára da madorna, que fazia num divan, ao mesmo tempo que seu irmão irrompia na sala, empregando somente termos de calão para elogiar a victoria de um *team* de *baseball*.

A seu affectuoso "bôa noite, papai", Levine respondeu-lhe que naturalmente ella só alli fôra por curiosidade, para vêr se ainda estavam vivos uns pobres diabos, que não lhe mereciam a menor importancia.

A Sra. Levine sempre bôa, apressou-se a intervir na discussão, dizendo ao marido:

— Para que te aborreces assim Morris? Estás tão cansado que não sabes o que estás dizendo...

Ao que elle, exaltando-se, ainda mais, declarou que em sua terra os pais tinham sempre razão. E accrescentou:

— "Ouça, menina: ou vem para casa numa hora decente todas as noites, ou não me apparéreça mais.

Depois, voltando-se para a esposa, Levine continuou:

— O que ella quer é viver no meio de gente rica. Isto aqui não lhe serve. Ella tem vergonha de nós".

Beth não se conteve e exclamou...

— Não, não, é isso. Envergonho-me, sim, mas é deste bairro e da maneira como aqui vivemos!

A Sra. Levine, com os olhos razos de lagrymas, murmurou:

— Mas, minha filha, que mais podes esperar de mim e de teu pai? Somos pobres...

Beth replicou-lhe que a culpa era d'elles, que nenhum esforço envidavam para sahir d'aquella miseria.

E revoltada com a injustiça de seu pai, que lhe parecia intoleravel, Beth abandonou o lar paterno, deixando seu novo endereço apenas a sua mãi.

Os pais, pensava ella, continuavam a viver no passado, emquanto ella resolvera viver no presente, com uma comprehensão mais ampla das cousas.

Justamente nessa occasião, as velhas nações da Europa tinham entrado em luta.

O Sr. Levine reunia em sua casa, uma vez por semana, seus visinhos e não admittia que discutissem politica, ou manifestassem opinião sobre tragedias, que se desenrolavam no Velho Mundo. Alli eram tão sómente amigos; não eram nem Russos, nem Allemães, nem Italianos.

Foi numa d'essas noites de reunião, que appareceu em sua casa o Sr. Korn, o professor da escola nocturna para adultos, la entregar um livro a Beth. Disseram-lhe que ella já não residia com os pais e insinuaram uma censura á moça, porem o Sr. Korn achou que a culpa, em geral, não era da conducta dos filhos, era dos proprios pais.

E o professor defendeu seus pontos de vista com tanta eloquencia, que acabou convencendo-os e decidindo-os a frequentarem a escola, allegando razões que, por fim, os fizeram vêr a necessidade de adquirir uma instrucção menos superficial.

Mas a grande guerra proseguia implacavel, cruel, e os Estados Unidos entraram tambem nella.

Diante d'isso, os modestos immigrantes comprehenderam que tinham contrahido sagrados deveres com a patria adoptiva.

Seus filhos não pediam deixar de pegar em armas. O exercito americano reclamava sua mocidade e seu valer.

Phil, antes mesmo de ter consultado seu pai, alistára-se. Pete fizera o mesmo.

Mezes se passaram e uma noite, na escola, Levine abriu commovidamente um telegramma, que Beth recebera e mandára o servente entregar-lhe.

Phil tinha morrido, heroicamente, salvando a vida do seu commandante.

Imagem muda da dôr. O velho passou o telegramma á sua esposa. Não se descreve a emoção d'aquellas duas creaturas, e a extraordinaria resignação de ambas.

(Conclúe no proximo numero).

PARA EVITAR O PELLO

E' cousa muito facil fazer desapparecer temporariamente o pello, mas evitar, de modo definitivo, a abundancia de pello representa um problema distincto. Não são muitas as damas que conhecem os esplendidos resultados que se obtem mediante o emprego do perlac pulverizado. O perlac applica-se directamente ao pello que se quer eliminar. Este tratamento recommenda-se não só para a instantanea desapparição do pello e das superfluidades do cabello, mas tambem para destruição definitiva das raizes.

Quasi todos os pharmaceuticos podem proporcionar-lhe perlac; uma onça, mais ou menos, é quantidade sufficiente para a experiencia.

LOÇÃO TRICOPHILA

MARCA REGISTRADA

A LOÇÃO TRICOPHILA assegura-lhe a primazia e o record entre todas as loções até hoje conhecidas.

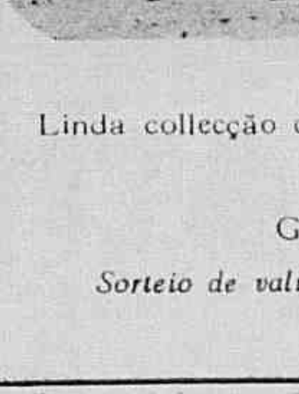
Deliciosamente perfumada, a LOÇÃO TRICOPHILA impõe-se pelo seguinte: impede a quéda do cabello, não contém saes de prata ou qualquer outra substancia nociva; não mancha, não suja e revigora os cabellos, restituindo a côr natural AOS JÁ EMBRANQUECIDOS; destróe a caspa, as coceiras e todas as doenças do couro cabelludo.

Depos. **A. GESTEIRA & C.**

RUA GONÇALVES DIAS, 59 -- RIO

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.



Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "**O SEGREDO DA FORTUNA**". Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extrae os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer creança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SIVA NEVES & CIA.

Rua Lêdo n.º 75 — Tel. 4086 N. — Caixo postal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000.

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se Urso branco — Leão marinho — Elephante — Leopardos — Leões — Tigres — Jaguares.

Linda collecção de Macacos. Lindissimas secções de Aves.

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque infantil.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

A vida triste de Lon Charney

(Continuação da pag. 25).

isso sómente que servia e que jámais poderia fazer trabalho mais serio.

Até que um dia, em 1912, cansado do *vaudeville*, decidiu-se a tentar a sorte em Hollywood. O cinema estava ainda de fraldas, porem já se previa seu esplendido futuro. De S Francisco da California, onde vivia com sua esposa e filho, dirigiu-se a Hollywood e começou a *via crucis*, que tantos outros percorreram. A principio ganhava trez dollars diarios como "extra" quando podia arranjar trabalho; quando não, jejuava com os seus. Fazendo papeis de "extra" por trez e cinco dollars por dia, passou sete annos, sem que lhe dessem uma opportunidade para demonstrar seu valor. Porem não desanimou; sua fé na nova arte augmentava com sua miseria e, sua fé salvou-o.

Emquanto isso, continuava a ensaiar a *maquillage*, fazendo experiencias diarias, combinando effeitos e trocando de oleos e tintas. Era essa sua obsessão desde a epocha em que começou a trabalhar no theatro, e tinha uma instinctiva suspeita de que por este caminho chegaria ao triumpho. Finalmente, William S. Hart, aquella rara mescla de cow-boy e de fino artista, que passou pela scena muda electrizando as multidões, com seu olhar de felino e seu gesto magnifico, conseguiu obter para elle um papel insignificante, porem mais do que sufficiente para que Lon se desse a conhecer. Sua fortuna estava feita.

Tal é, em telegraphico esqueleto, a vida e a obra de Lon Chaney. Em ambas ha dôr, miseria, adversidade e luta, luta tenaz e cruenta ás vezes, contra a humanidade e contra o destino. Em ambas ha grandeza, que as irmana e prestigia.

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte.

ALFAYA & COMP.ª

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUEROUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

Rua dos Arcos, 13. *Telephone, Central* 4384

RIO DE JANEIRO

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados, que possuimos:

O infra-assignado Capitão medico das forças Auxiliares do Exercito em operações nos campos do Estado do Rio Grande do Sul, attesta que usou fardamentos militares, barraca, capa e varios outros tecidos de sua utilidade, em campanha, impermeabilisados pelos senhores Alfaya & Cia., podendo affirmar não só a sua *efficacia* como tambem durabilidade.

O uso quotidiano de fardamento por outros companheiros, officiaes e praças, impermeabilisados pelo processo dos Snrs. Alfaya & Cia., *conservaram a impermeabilisação até ficarem em completo estado de desagregação*.

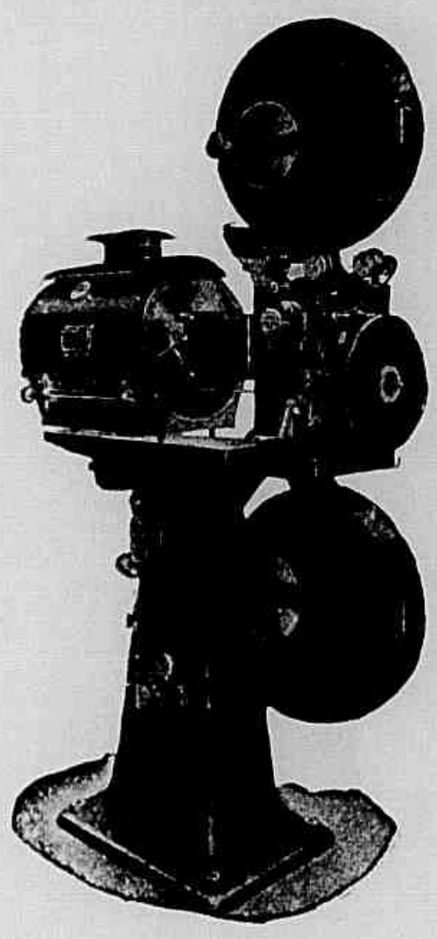
O que leva a affirmar que o referido é verdade e attestar in fide gradus.

Cruz Alta, Rio G. Sul — 22 de Março de 1924.

Prof. Dr. OCTACILIO WANZELLER

OS MELHORES APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS DO MUNDO

DA CELEBRE MARCA ALLEMÃ "NITZSCHE", "SAXONIA V" SIMPLES, "SAXONIA V" DUPLO, QUE SÃO:



Os mais modernos.
Os mais precisos.
Os mais praticos.
Os mais perfeitos.
Os mais nitidos.
Os mais resistentes.
Os mais economicos.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Unico representante para todo o Brasil

"URANIA-FILM"

LUIZ GRENTENER

Rua Senador Dantas, 91. Caixa postal 2971 — Telephone Central 1666 — End. Telegraphico "Uraniafilm"

RIO DE JANEIRO

Pedidos aos representantes nos Estados.

Representantes: S. Paulo, Gustavo Zieglitz, Rua dos Andradas, 40;—Porto Alegre, G. Guedes & Cia. Rua dos Andradas, 733;—Recife, Clovis Wanderley & Cia., Rua do Imperador, 491—1.° andar.

O homem féra

(Continuação da pag. 28).

Crawley te roubou e quiz restituir-te esse dinheiro até o ultimo nickel. A moeda que me atiraste serviu para completar essa quantia.

Agora vai-te d'aqui. Nada mais tens a reclamar contra mim. Então o homem-féra, comprehendeu quanto fôra injusto para com aquella creatura infeliz mas leal e digna e pediu-lhe perdão, jurando que dedicaria toda sua vida á doce missão de fazel-a feliz

---

O cinema-fallado continúa a progredir em Hollywood. Lionel Barrymore foi contractado pela Metro Goldwyn Mayer para o papel principal em *A Leste de Zanzibar*, o proximo film de de Lon Chaney, pois esta casa productora está em preparativos para fazer algumas scenas falladas, neste film.

Roy del Ruth, que dirige actualmente *O Terror*, nos studios da Warner Brothers, explicava, recentemente:

"Ha uma scena em que May Mac Avoy e Louise Fazenda gritam de horror. Alem da expressão aterrorisada, que mostram no semblante, o publico, ouvirá os gritos de ambas.

Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronica mundana, actualidades.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,
:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)

UM ANNO. . . 50$000 6 MEZES. . . 26$000

REGISTRADA

UM ANNO. . . 71$000 6 MEZES. . . 36$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO. . . 65$000 6 MEZES. . . 35$000

REGISTRADA

UM ANNO. . . 97$000 6 MEZES. . . 50$000

NUMERO AVULSO PARA O BRASIL, 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO